



O processo de formação em música de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo no curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará: o olhar do estudante com TEA e sua cuidadora

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Jessika Castro Rodrigues
UFPA – jessika.rodrigues@uol.com.br

Áureo Deo DeFreitas Júnior
UFPA – aureo_freitas@yahoo.com

Resumo: A abordagem emergente nesta pesquisa relaciona aspectos que direcionam o olhar à trajetória em música de pessoas com TEA para adquirir um diploma em música. A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de formação em música de estudantes com TEA no curso técnico na EMUFPA. A pesquisa é um estudo de caso e como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Os resultados apontam o interesse, a oportunidade, as barreiras, conquistas e continuidade como partes significantes do processo de formação.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Profissional; TEA; Inclusão.

Title of the Paper in English The Process of Music Training for Students with Autism Spectrum Disorder Technical Course in the School of Music of the Federal University of Pará

Abstract: The emerging approach in this research relates aspects that drive the gaze trajectory in music of people with ASD to acquire a degree in music. The research aims to analyze the process of music training for students with ASD in the technical course in EMUFPA. The research is a case study and as a technique for data collection was used to semi-structured interview. The results show the interest, the opportunity, barriers, achievements and continuity as significant parts of the training process.

Keywords: Music Education; Vocational Education, ASD; Inclusion.

1. Introdução

A educação como direito de todos enfatiza a necessidade de alcançarmos uma educação centrada no respeito e valorização das diferenças e amplia sua relevância ao ter sido adotada a inserção do indivíduo com deficiência nas escolas. A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional é uma necessidade na prática da educação nacional. Como expressa Brasil (2010, p.7)

A deficiência está no resultado da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras, nas atitudes e nos ambientes, que impedem a sua plena participação na sociedade em igualdade de oportunidade com as demais pessoas.

Isto mostra que a entrada das pessoas com deficiência nas escolas não é mais novidade no Brasil, porém ainda não se entendem na sua profundidade as responsabilidades e necessidades que esta recepção acarreta.



A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em seu artigo 24 diz respeito ao direito a educação assegurando o direito de igualdade de oportunidade visando o máximo desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência; bem como o posicionamento defendido pelo artigo 8 ressalta a necessidade de criação de medidas para que seja promovido o reconhecimento das habilidades, dos méritos e das capacidades das pessoas com deficiência e de sua contribuição ao local de trabalho e ao mercado laboral.

A educação especial na educação profissional tem como alvo possibilitar a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para ingresso no mundo do trabalho e efetiva participação social (BRASIL, 2010). A lei nº 12.764/2012 em seu Art.2, parágrafo V também defende o estímulo à inserção da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no mercado de trabalho, e em seu Art. 3º, inciso IV declara como direito da pessoa com TEA o acesso à educação e ao ensino profissionalizante, afirmando no parágrafo único um suporte, em casos de comprovada necessidade, de um acompanhante especializado.

Diante deste panorama que favorece a igualdade de oportunidades e a possibilidade de formação profissionalizante para pessoa com deficiência emerge a seguinte pergunta: Sendo a educação um direito de todos, quais as barreiras a serem transpostas por uma pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para adquirir uma formação em um curso técnico em música?

A importância da inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais no cenário educacional é uma discussão em voga. A educação é para todos e esta bandeira hasteada pelas instâncias governamentais vai de encontro à luta histórica e legal em favor da inclusão de pessoas outrora excluídas do direito à educação.

Pessoas com necessidades educacionais especiais estão sendo aceitas nas diversas instâncias educacionais por força da lei sendo necessário, muitas vezes, o uso de facilidades para este cumprimento resultando numa postura discriminatória em relação a estas pessoas.

É por tal motivo, que embora todo cidadão que se propõe à conquista de uma formação almeje ser um profissional capaz de exercer com autonomia o que esta lhe proporcionou, nota-se veemente a necessidade de uma profissionalização pautada numa formação de qualidade.

Isto não é diferente em se tratando de indivíduos com necessidades educacionais especiais. Neste caso, devem-se aproveitar suas potencialidades, respeitando suas limitações e promovendo acessibilidade, utilizando-se, por vezes, de práticas direcionadas e avaliações

diferenciadas para cada caso. Esta postura permite o exercício do direito à educação sem impedimento.

Nesse sentido, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja promovendo um atendimento personalizado que respeite suas individualidades, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. A escolha por um ambiente voltado à prática musical deve-se aos benefícios desta ao desenvolvimento global de educandos.

Como relevância científica este estudo pretende facilitar o diálogo entre os atores envolvidos no processo de formação em música de pessoas com TEA. Não tem a intenção de elaborar estratégias de ações para auxiliar educadores a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem do público com TEA. Como relevância social contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerando estes fatos e em consonância com a questão central de pesquisa, destaca-se como objetivo analisar o processo de formação em música de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).

2. Metodologia

Este é um estudo de caso do processo de formação no curso técnico em música de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo. Foi selecionada a Escola de Música da Universidade Federal do Pará, por ser uma escola técnica em música que já formou estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, onde tem o PCA como um projeto de extensão da UFPA e o NAPNE que atende as pessoas com necessidades específicas da escola.

Trata-se de um projeto de estudo de caso integrado por envolver cinco (n=5) unidades de análise para o complemento da investigação. Este modelo de investigação é descrito por Yin (2010, p.73) em que “O estudo de caso único pode envolver mais do que uma unidade de análise. Isso ocorre quando, em um caso único, a atenção também é dirigida a uma subunidade ou mais”.

A compreensão do processo de formação de estudantes com TEA contará com a participação do coordenador do Programa Cordas da Amazônia (PCA), o coordenador do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Diretora da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), Estudante com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) formado no curso técnico em orquestra da EMUFPA e sua cuidadora.

No procedimento para aquisição dos aspectos éticos o projeto de pesquisa foi apresentado aos interlocutores de pesquisa solicitando sua autorização para a coleta de dados que ao concordarem assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os interlocutores de pesquisa foram um estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) formado no curso técnico da EMUFPA e a cuidador do estudante com Transtorno do Espectro do Autismo.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os interlocutores de pesquisa e os dados obtidos foram transcritos literalmente. Para análise dos conteúdos, as respostas serão agrupadas em blocos e separadas em categorias de análise de acordo com os objetivos específicos. Foi analisada a percepção dos atores envolvidos nas concordâncias e discordâncias.

3. Resultado

O aprendizado musical, que historicamente fora destinada a uma elite privilegiada que levava em conta a posse financeira e o brilhantismo intelectual ora apresenta-se como uma oferta relevante para aquele que se apropria pelo interesse, aproveitando a oportunidade com a possibilidade da conquista de uma formação profissional em música.

O ambiente musical não causa estranhamento para o indivíduo autista, pelo contrário, eles demonstram intimidade e reações instantâneas aos efeitos provocados pela audição musical. A convivência com a diversidade de estilos aliados ao uso da tecnologia faz parte da vida normal destes indivíduos assim como de qualquer cidadão. Não se pode ignorar que atitudes como a capacidade de escolha e o uso de equipamentos tecnológicos da atualidade sejam demonstrações de independência social e de aprendizagem como comprova o estudante com TEA: “eu baixei música no celular e escutava toda vez a canção da orquestra, [...], um tipo de música leve, assim, música clássica, música do concerto pra mim é muito bom, muito legal”.

O interesse pela música foi quase uma atitude intuitiva na vida deste estudante, desde a mais tenra idade ele tinha curiosidade por instrumentos musicais, e procurava ouvir e fazer música utilizando os recursos da internet e como autodidata passou a utilizar cifras para escrever as músicas que ouvia. Sua mãe afirma que:

Desde pequenininho ele sempre queria, ele sempre pegava instrumento e queria tocar, a gente dizia que ele tinha aptidão pra isso, entendeu? Ai mesmo assim se eu cantava uma música que ele nunca ouviu na vida e ele cifrava tudo pra ti, entende? Ele nunca ouviu música antiga, eu cantava pra ele e mandava ele cifrar, ele cifrava todinha, eu ia cantando e ele ia cifrando, por exemplo do Roberto Carlos, é ele

gostava daquelas coisas velhas. Então isso abriu a nossa ideia, vê se pode, ele nunca ouviu nada, nunca viu uma nota musical, nunca nada e o cara faz isso. [...].

Certamente o interesse deste estudante pela música foi reconhecido pela sua expressão e chamou a atenção até de pessoas de fora do seu convívio cotidiano a ponto de manifestar incentivo para que se procurasse possibilidade para que ele então pudesse exercitar sua capacidade nata. Sua cuidadora relata acerca da importância deste incentivo demonstrando que isso contribuiu para que ela notasse essa habilidade particular do seu filho: “Várias pessoas me aconselharam a procurar, até para estimular sabe”.

A busca pelo estudo da música, bem como a responsabilidade pelo aprendizado de um instrumento teve início em outro ambiente fora da escola de música da UFPA na trajetória de vida do estudante. “Eu comecei desde dois mil e cinco com a professora [...] lá no Lauro Sodré, tá, durou dois anos até final de dois mil e seis tá, na aula de musicalização com a professora [...] tá bom” (ESTUDANTE COM TEA). Sua cuidadora confirma que:

Ele fez a musicalização, ai no caso o primeiro contato que eu tive foi lá no Lauro Sodré né, Lauro Sodré aquele com banda sinfônica. Ele estava no projeto do governo do estado, ficou dois anos lá musicalizando. Começou com flauta doce e em uma aula ele tirava várias músicas na flauta doce, ai a gente pensava que ele ia ficar com flauta né? Ai dois anos depois ele disse que não queria flauta porque cansava o braço. Ai ele queria violão, nós levamos ele no Curro Velho, eu fui lá ao Curro Velho e ele ficou doidinho só que ele queria tocar o violão deitado, ele não queria fazer na posição, ai dizia não pode, mais eu não gosto assim, eu gosto assim deitado, ai ficou difícil. Ai ele não quis mais ir porque não tem que fazer assim, ai ele não quis mais ir.

O estudante com TEA apresentou um pouco de dificuldade de adaptação na execução dos instrumentos em que entrou em contato. Mas ele deixa claro que foi uma questão de escolha assim como acontece com qualquer pessoa que quer a liberdade de escolher um instrumento da sua preferência. Sua cuidadora relata que: “Ele nunca tinha tocado violoncelo, ai ele dizia que ele queria o cello, entendeu? Ele não queria violão, ele não queria flauta, ele não queria nada, ele queria o cello, tanto que ele pesquisou na internet”.

Até então a oportunidade oferecida a este estudante era apenas nestes instrumentos, flauta e violão. A cuidadora relata que: “a professora dele me disse pra eu procurar assim ou a Escola de Música da UFPA ou o Carlos Gomes, [...] ou a UEPA ou a UFPA. Eu fiquei sem chão porque eu não sabia quem procurar”. Revela-se neste quesito opção de instrumento uma barreira para a formação em música e especificamente na época como empecilho para pessoas com necessidades específicas.

Seu interesse pelo aprendizado musical foi tão evidente que despertou a atenção de uma de suas professoras da casa da esperança que o indicou ao coordenador do Programa Cordas da Amazônia (PCA) para a continuidade dos seus estudos em música, agora com o instrumento violoncelo.

O estudante entrou no PCA no segundo semestre de 2011 e devido seu desempenho musical foi instruído a participar do concurso para o ingresso no curso básico da Escola de Música da UFPA. O PCA, portanto, revela-se como importante agente de inclusão, visto que tem a sensibilidade para receber e incentivar pessoas com necessidades específicas para a continuidade de sua carreira na música.

O seu ingresso na EMUFPA se deu por um processo de seleção que devido a um erro no processo seletivo depois de já ter cursado um ano ele precisou repetir a prova e foi aprovado novamente, como explica sua cuidadora: “Ele fez em um ano a seleção, passou, cursou, depois o nome dele sumiu da lista, então ele teve que fazer de novo uma seleção. Passou novamente”.

O estudante não deixa dúvida do seu interesse e condição de continuar o curso. Pode-se notar nesta interferência da EMUFPA uma barreira enfrentada pelo estudante que apesar de ter o direito preferiu transpor com a demonstração de que ele é capaz.

Durante o curso este estudante não teve nenhum tipo de privilégio diferenciado. Ele recebeu o mesmo tratamento dos outros colegas em relação às exigências das disciplinas e ele recorda a sua rotina diária que cumpria como é próprio dos indivíduos com TEA.

Pra mim em dois mil e doze quando foi, assim, no primeiro foi na aula, na aula de teoria e depois começou às nove horas da manhã né, aula da teoria e depois ia lá nove horas da aula do professor [...], violoncelo, ai depois eu saia meio dia lá, ai só [...] (ESTUDANTE COM TEA)

Esta característica o levou a ser um estudante assíduo e pontual no horário normal das aulas, porém não sendo dado à flexibilidade ele não comparecia as aulas de reforço que eram oferecidas nas turmas de violoncelo.

A dificuldade com a mudança de rotina não afetou o desenvolvimento deste estudante no curso. Quando ele entrou no curso técnico houve o aumento da grade curricular que o obrigou a comparecer a escola de segunda a sexta-feira. Sendo todos os horários pré-determinados, estes passaram a ser a rotina do estudante, não se tornando, portanto, um empecilho para ele.

O tempo que ele passou e os professores com quem conviveu permanecem na sua memória, como relata o estudante com TEA: “É foi aula, foi a professora [...], professor [...] e

o professor [...] lá da teoria né, que tu vai estudar lá um pouco da matéria, do solfejo, das gramáticas, enfim e foi muito bem tá.

Pode-se constatar com isso que esta capacidade de memorização de dados e sistematização de processos se estenda para os diversos segmentos da vida deste indivíduo, cabendo também esta capacidade para o aprendizado e prática musical.

No decorrer do curso o Estudante com TEA relata que não percebeu dificuldade em relação a adaptação do espaço físico, nem no acompanhamento das aulas, nem dificuldade no relacionamento com os professores e colegas. Isto também é o que ele demonstra, segundo a sua cuidadora: “ele acompanha direitinho, tanto que as notas dele só são oito, nove, o nível é oito, nove, dez.”

Todas as aulas frequentadas pelo estudante com TEA desde o início da sua carreira musical foram feitas em grupo. É possível que o fato de ter um instrumento nas mãos para que ele executasse o que aprendeu lhe deu condições de ter liberdade de expressão embora estando no grupo. O déficit social, característica do indivíduo com TEA, não foi uma barreira para o cumprimento do currículo proposto ao estudante com TEA que chegou a se formar em técnico em orquestra na EMUFPA.

A importância de um diploma como reconhecimento da formação ganha relevância que transcende os limites do indivíduo no caso de um formado com TEA. Torna-se uma declaração oficial da capacidade que ele tem enquanto profissional, como indivíduo capaz de exercer a formação que lhe foi outorgada. Além de ser uma manifestação silenciosa, mas concreta de uma realização que contou com esforço pessoal, envolvimento da família e o apoio da sociedade como é o direito de qualquer cidadão. O estudante com TEA se expressa à sua maneira com grande satisfação ao mencionar o diploma como um prêmio pela sua conquista: “Adquirir, é importante, um diploma, até conseguir formar bem”.

Louro (2006) ao tratar de propostas pedagógicas de educação musical para pessoas com necessidades específicas ressalta que o diferencial na aprendizagem de um estudante com deficiência e outro sem deficiência está do modo e no tempo em que apropriam do conteúdo a que foram propostos. O estudante com TEA, embora tenha suas dificuldades, conseguiu se formar tal qual muitos conseguem.

A educação musical na vida deste estudante se torna vital para o seu desenvolvimento global. No início a busca solitária deste estudante pelo aprendizado musical contou com observadores atentos que tornaram possível a realização de um sonho. Sua cuidadora revela sua intenção em coloca-lo para estudar música, mas compreende hoje os benefícios adquiridos por esta formação: “Na verdade pra mim procurei pra ajudar na



evolução dele, entende? Porque é muito ruim ter uma síndrome e ficar parado, aí que ele regride. Música é o que ele gosta, faz muito bem pra ele, é uma evolução dele, ele evolui muito”.

Em se tratando da continuidade o estudante com TEA revela que quer “estudar e trabalhar”. A cuidadora relata que é muito importante ver seu filho ganhando um diploma em música, mas ressalta sua apreensão com a continuidade: “eu estou com medo no caso, terminou, eu estou com medo que ele pare, regrida, entendeu? Porque o autista é assim, tu para aí ele regride, o trabalho com ele, ele evolui”

Este quadro cobra uma responsabilidade para com estes indivíduos que não somente precisam mais dependem de uma oportunidade para continuar sua atividade musical.

É possível que eles tenham contribuições relevantes a dar para a sociedade visto que demonstram responsabilidade e capacidade no cumprimento dos seus deveres e no aproveitamento dos seus direitos enquanto estudantes. Cabe a esta sociedade e as instâncias governamentais continuarem abrindo portas para que eles com suas habilidades tenham a oportunidade do exercício do seu direito.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Marcos-políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* / Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010.

LOURO, Viviane. *Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos* / Robert K. Yin; tradução Anan Thorell; revisão técnica Cláudio Damascena. -4. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010. 248p. ISBN 978-85-7780-655-3.